



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto GEF Terrestre

ANEXO II

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA: Apoio Científico – D	VAGA: 401-AC-D- COCUC	VALOR MENSAL DA BOLSA: R\$ 3.250,00	VALOR TOAL DA BOLSA: R\$ 39.000,00	PRAZO DA BOLSA: 12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Modernização da Gestão Ambiental em Unidades de Conservação Federais: Integrando Capacitação, Tecnologia e Informação. Subprojeto 4.1.11. Elaboração de propostas de criação de unidades de conservação.				
<b>1. OBJETIVO</b>				
<p>O objetivo da bolsa é subsidiar o processo de criação de unidades de conservação junto à Coordenação de Criação de Unidades de Conservação (ICMBio/COCUC). As atividades previstas estão relacionadas ao apoio para a realização de estudos técnicos necessários para embasar propostas a criação das seguintes Unidades de conservação nos biomas Pantanal, Caatinga e Pampa: FLONA Açu (ampliação); MONA Piató; REVIS Soldadinho do Araripe; PARNA Serra da Capivara (ampliação); REVIS Corredor das Onças; Arara Azul de Lear (categoria não definida); RESEX Brejos da Barra; PARNA Dunas do Médio São Francisco; Carnaúba (categoria não definida); Serra do comissário (categoria não definida); PARNA Ubajara (ampliação); APA Nascentes do Pampa ; PARNA Pau Ferro; PARNA Dunas Moveis de Cidreira; Pampa-Quaraí (categoria não definida); REVIS Delta do Salobra; PARNA Serra da Bodoquena (ampliação); Fecho dos Morros – Amonguijá (categoria não definida) e Baixos do Paraguaizinho (categoria não definida).</p>				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes, tem dentre as suas finalidades executar ações de proposição de unidades de conservação com alguns compromissos internacionais, notadamente o Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (GBF, na sigla em inglês), de 2022, no qual os países signatários devem proteger pelo menos 30% de suas áreas terrestres, seus ambientes aquáticos continentais e da sua zona costeiro-marinha até 2030. Como política interna, o governo brasileiro definiu diretrizes e planos que priorizam a criação e a ampliação de Unidades de Conservação. O ICMBio trabalha um conjunto de propostas de criação de unidades de conservação que foram priorizadas na "Oficina de Trabalho: Critérios e Priorização para a Criação de Unidades de Conservação Federal" realizada no início de 2024 a qual elencou um conjunto de propostas de criação/ampliação de unidades de conservação federais para os períodos de 2024 a 2030. Foram priorizadas cerca de 60 propostas de criação para o biênio 2025/2026, sendo 19 delas dos biomas Pantanal, Caatinga e Pampa.</p>				



## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

### INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

#### Projeto GEF Terrestre

O Projeto GEF Terrestre - Estratégias de conservação, restauração e manejo para a biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal é um projeto do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), tendo como Agência implementadora o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e como agência executora o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO. O objetivo geral do Projeto GEF-Terrestre é aumentar a conservação na Caatinga, Pampa e Pantanal por meio da expansão do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e da integração com outras estratégias de conservação: os Planos de Ação Nacionais para espécies ameaçadas de extinção e a recuperação de áreas degradadas, contribuindo assim para aumentar a viabilidade populacional de espécies ameaçadas, evitar a emissão de carbono e aumentar a área de vegetação nativa sob práticas de manejo sustentável nos biomas Caatinga, Pampa e Pantanal. Para o pleno alcance deste objetivo, o projeto será desenvolvido e implementado através de cinco componentes: (1) Criação de Unidades de Conservação; (2) Fortalecimento da gestão de Unidades de Conservação e manejo do fogo; (3) Recuperação de áreas degradadas; (4) Avaliação do risco de extinção da fauna e da flora; e (5) Integração com comunidades locais.

A DIMAN atua, dentro do Componente 1 do Projeto GEF Terrestre, com ações de criação de novas Unidades de Conservação, no qual o produto 1.1 se refere à processos de criação/ampliação com análises, consultas e documentos, e a atividade se dá por meio da realização de estudos para criação/alteração de limites.

Dentro deste contexto, faz-se necessária a contratação de um bolsista de apoio técnico – científico 1 para auxiliar, no âmbito dos estudos ambientais, nas etapas analíticas e consultiva do processo de criação das unidades de conservação: FLONA Açu (ampliação); MONA Piató; REVIS Soldadinho do Araripe; PARNA Serra da Capivara (ampliação); REVIS Corredor das Onças; Arara Azul de Lear (categoria não definida); RESEX Brejos da Barra; PARNA Dunas do Médio São Francisco; Carnaúba (categoria não definida); Serra do comissário (categoria não definida); PARNA Ubajara (ampliação); APA Nascentes do Pampa ; PARNA Pau Ferro; PARNA Dunas Moveis de Cidreira; Pampa-Quaraí (categoria não definida); REVIS Delta do Salobra; PARNA Serra da Bodoquena (ampliação); Fecho dos Morros – Amonguijá (categoria não definida) e Baixos do Paraguaizinho (categoria não definida), conforme disposto na Portaria Conjunta ICMBio/MMA Nº 1.145, de 02 de setembro de 2024.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

<b>3. ATIVIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Auxiliar na coleta e compilação de dados secundários sobre características físicas e ambientais do território;</li><li>• Auxiliar no mapeamento de diferentes tipos de habitats e suas condições ambientais;</li><li>• Auxiliar na avaliação da qualidade da água, solo e ar da área analisada, a partir de dados secundários;</li><li>• Auxiliar na identificação e classificação dos serviços ecossistêmicos presentes na região;</li><li>• Apoiar atividade em campo para validar e complementar os dados secundários, garantindo uma compreensão mais precisa das condições físicas e ambientais;</li><li>• Auxiliar na identificação de áreas de interesse e pontos críticos que necessitam de atenção especial durante o planejamento de criação das unidades de conservação;</li><li>• Auxiliar na organização e análise dos dados secundários e primários para a elaboração de estudos técnicos com uma linguagem acessível a diferentes públicos;</li><li>• Auxiliar na produção de relatórios que resumam as informações de forma clara e objetiva;</li><li>• Auxiliar na criação de síntese de estudos, resumos executivos preliminares, intermediários e finais para apresentação e publicização, contendo os principais achados e recomendações sobre a criação das unidades de conservação;</li><li>• Apoiar na realização de visitas de campo complementares para coletar informações que possam ser relevantes durante as consultas públicas, como percepções sobre uso do solo e impactos ambientais.</li></ul>
<b>4. PRODUTOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Relatórios de Visitas de campo;</li><li>• Partes de estudos ambientais a serem definidas pelos pontos focais das propostas;</li><li>• Levantamento de informações para Resumos Executivos;</li><li>• Síntese de Estudos;</li><li>• Sistematização de dados e informações em planilhas eletrônicas;</li><li>• Memórias de Reuniões.</li></ul>
<b>5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA</b>
<p>Graduação em Ciências Ambientais, Biologia, Ecologia, Geografia ou áreas afins. É necessário que o(a) candidato(a) tenha experiência em trabalho de campo relacionado a levantamentos socioeconômicos e culturais, habilidade de sintetizar informações complexas em relatórios e estudos técnicos, utilizando linguagem clara e acessível. É necessária a disponibilidade para viagens, conhecimento em análises espaciais (ArcGis, QGIS), bancos de dados socioeconômicos, revisão de textos, planilha eletrônica. Adicionalmente, é necessária capacidade de trabalhar colaborativamente em equipes multidisciplinares, prontidão para lidar com mudanças de última hora e com a dinâmica de ambientes de trabalho que exigem adaptação constante, bem como habilidade de gerenciamento de prazos.</p>



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

**PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA**

<b>NÍVEL BOLSA:</b> Apoio Científico – D	<b>VAGA:</b> 402-AC-D- COCUC	<b>VALOR MENSAL DA BOLSA:</b> R\$ 3.250,00	<b>VALOR TOTAL DA BOLSA:</b> R\$ 39.000	<b>PRAZO DA BOLSA:</b> 12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Modernização da Gestão Ambiental em Unidades de Conservação Federais: Integrando Capacitação, Tecnologia e Informação. Subprojeto 4.1.11. Elaboração de propostas de criação de unidades de conservação.				
<b>1. OBJETIVO</b>				
<p>O objetivo da bolsa é subsidiar o processo de criação de unidades de conservação junto à Coordenação de Criação de Unidades de Conservação (ICMBio/COCUC). As atividades previstas estão relacionadas ao apoio para a realização de estudos técnicos necessários para embasar propostas a criação das seguintes Unidades de conservação nos biomas Pantanal, Caatinga e Pampa: FLONA Açu (ampliação); MONA Piató; REVIS Soldadinho do Araripe; PARNA Serra da Capivara (ampliação); REVIS Corredor das Onças; Arara Azul de Lear (categoria não definida); RESEX Brejos da Barra; PARNA Dunas do Médio São Francisco; Carnaúba (categoria não definida); Serra do comissário (categoria não definida); PARNA Ubajara (ampliação); APA Nascentes do Pampa ; PARNA Pau Ferro; PARNA Dunas Moveis de Cidreira; Pampa-Quaraí (categoria não definida); REVIS Delta do Salobra; PARNA Serra da Bodoquena (ampliação); Fecho dos Morros – Amonguijá (categoria não definida) e Baixos do Paraguaizinho (categoria não definida).</p>				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes, tem dentre as suas finalidades executar ações de proposição de unidades de conservação com alguns compromissos internacionais, notadamente o Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (GBF, na sigla em inglês), de 2022, no qual os países signatários devem proteger pelo menos 30% de suas áreas terrestres, seus ambientes aquáticos continentais e da sua zona costeiro-marinha até 2030. Como política interna, o governo brasileiro definiu diretrizes e planos que priorizam a criação e a ampliação de Unidades de Conservação. O ICMBio trabalha um conjunto de propostas de criação de unidades de conservação que foram priorizadas na "Oficina de Trabalho: Critérios e Priorização para a Criação de Unidades de Conservação Federal" realizada no início de 2024 a qual elencou um conjunto de propostas de criação/ampliação de unidades de conservação federais para os períodos de 2024 a 2030. Foram priorizadas cerca de 60 propostas de criação para o biênio 2025/2026, sendo 19 delas dos biomas Pantanal, Caatinga e Pampa.</p> <p>O Projeto GEF Terrestre - Estratégias de conservação, restauração e manejo para a biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal é um projeto do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), tendo como Agência implementadora o Banco Interamericano de Desenvolvimento –</p>				



## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

### INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

#### Projeto GEF Terrestre

BID e como agência executora o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO. O objetivo geral do Projeto GEF-Terrestre é aumentar a conservação na Caatinga, Pampa e Pantanal por meio da expansão do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e da integração com outras estratégias de conservação: os Planos de Ação Nacionais para espécies ameaçadas de extinção e a recuperação de áreas degradadas, contribuindo assim para aumentar a viabilidade populacional de espécies ameaçadas, evitar a emissão de carbono e aumentar a área de vegetação nativa sob práticas de manejo sustentável nos biomas Caatinga, Pampa e Pantanal. Para o pleno alcance deste objetivo, o projeto será desenvolvido e implementado através de cinco componentes: (1) Criação de Unidades de Conservação; (2) Fortalecimento da gestão de Unidades de Conservação e manejo do fogo; (3) Recuperação de áreas degradadas; (4) Avaliação do risco de extinção da fauna e da flora; e (5) Integração com comunidades locais.

A DIMAN atua, dentro do Componente 1 do Projeto GEF Terrestre, com ações de criação de novas Unidades de Conservação, no qual o produto 1.1 se refere à processos de criação/ampliação com análises, consultas e documentos, e a atividade se dá por meio da realização de estudos para criação/alteração de limites.

Dentro deste contexto, faz-se necessária a contratação de um bolsista de apoio técnico – científico 1 para auxiliar, no âmbito dos estudos ambientais, nas etapas analíticas e consultiva do processo de criação das unidades de conservação: FLONA Açú (ampliação); MONA Piató; REVIS Soldadinho do Araripe; PARNA Serra da Capivara (ampliação); REVIS Corredor das Onças; Arara Azul de Lear (categoria não definida); RESEX Brejos da Barra; PARNA Dunas do Médio São Francisco; Carnaúba (categoria não definida); Serra do comissário (categoria não definida); PARNA Ubajara (ampliação); APA Nascentes do Pampa ; PARNA Pau Ferro; PARNA Dunas Moveis de Cidreira; Pampa-Quaraí (categoria não definida); REVIS Delta do Salobra; PARNA Serra da Bodoquena (ampliação); Fecho dos Morros – Amonguijá (categoria não definida) e Baixos do Paraguaizinho (categoria não definida), conforme disposto na Portaria Conjunta ICMBio/MMA Nº 1.145, de 02 de setembro de 2024.

#### 3. ATIVIDADES

- Auxiliar na coleta e compilação de dados secundários sobre características físicas e ambientais do território;
- Auxiliar no mapeamento de diferentes tipos de habitats e suas condições ambientais;
- Auxiliar na avaliação da qualidade da água, solo e ar da área analisada, a partir de dados secundários;
- Auxiliar na identificação e classificação dos serviços ecossistêmicos presentes na região;
- Apoiar atividades em campo para validar e complementar os dados secundários, garantindo uma compreensão mais precisa das condições físicas e ambientais;
- Auxiliar na identificação de áreas de interesse e pontos críticos que necessitam de atenção especial durante o planejamento de criação das unidades de conservação;
- Auxiliar na organização e análise dos dados secundários e primários para a elaboração de estudos técnicos com uma linguagem acessível a diferentes públicos;
- Auxiliar na produção de relatórios que resumam as informações de forma clara e objetiva;



## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

### INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

#### Projeto GEF Terrestre

- Auxiliar na criação de síntese de estudos, resumos executivos preliminares, intermediários e finais para apresentação e publicização, contendo os principais achados e recomendações sobre a criação das unidades de conservação;
- Apoiar na realização de visitas de campo complementares para coletar informações que possam ser relevantes durante as consultas públicas, como percepções sobre uso do solo e impactos ambientais.

#### 4. PRODUTOS

- Relatórios de Visitas de campo;
- Partes de estudos ambientais a serem definidas pelos pontos focais das propostas;
- Compilação de informações para Resumos Executivos;
- Síntese de Estudos;
- Sistematização de dados e informações em planilhas eletrônicas;
- Memórias de Reuniões.

#### 5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Graduação em Ciências Ambientais, Biologia, Ecologia, Geografia ou áreas afins. É desejável que o(a) candidato(a) tenha experiência em trabalho de campo relacionado a levantamentos físico-ambientais, habilidade de sintetizar informações complexas em relatórios e estudos técnicos, utilizando linguagem clara e acessível. É necessária a disponibilidade para viagens, conhecimento em análises espaciais (ArcGis, QGIS), bancos de dados, revisão de textos, planilha eletrônica. Adicionalmente, é necessária capacidade de trabalhar colaborativamente em equipes multidisciplinares, prontidão para lidar com mudanças de última hora e com a dinâmica de ambientes de trabalho que exigem adaptação constante, bem como habilidade de gerenciamento de prazos.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto GEF Terrestre

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

<b>NÍVEL BOLSA:</b> Apoio Científico – D	<b>VAGA:</b> 403-AC-D- COCUC	<b>VALOR MENSAL DA BOLSA:</b> R\$ 3.250,00	<b>VALOR TOTAL DA BOLSA:</b> R\$ 39.000	<b>PRAZO DA BOLSA:</b> 12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Modernização da Gestão Ambiental em Unidades de Conservação Federais: Integrando Capacitação, Tecnologia e Informação. Subprojeto 4.1.11. Elaboração de propostas de criação de unidades de conservação.				
<b>1. OBJETIVO</b>				
<p>O objetivo da bolsa é subsidiar o processo de criação de unidades de conservação junto à Coordenação de Criação de Unidades de Conservação (ICMBio/COCUC). As atividades previstas estão relacionadas ao apoio para a realização de estudos técnicos necessários para embasar propostas a criação das seguintes Unidades de conservação nos biomas Pantanal, Caatinga e Pampa: FLONA Açu (ampliação); MONA Piató; REVIS Soldadinho do Araripe; PARNA Serra da Capivara (ampliação); REVIS Corredor das Onças; Arara Azul de Lear (categoria não definida); RESEX Brejos da Barra; PARNA Dunas do Médio São Francisco; Carnaúba (categoria não definida); Serra do comissário (categoria não definida); PARNA Ubajara (ampliação); APA Nascentes do Pampa ; PARNA Pau Ferro; PARNA Dunas Moveis de Cidreira; Pampa-Quaraí (categoria não definida); REVIS Delta do Salobra; PARNA Serra da Bodoquena (ampliação); Fecho dos Morros – Amonguijá (categoria não definida) e Baixos do Paraguaizinho (categoria não definida).</p>				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes, tem dentre as suas finalidades executar ações de proposição de unidades de conservação com alguns compromissos internacionais, notadamente o Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (GBF, na sigla em inglês), de 2022, no qual os países signatários devem proteger pelo menos 30% de suas áreas terrestres, seus ambientes aquáticos continentais e da sua zona costeiro-marinha até 2030. Como política interna, o governo brasileiro definiu diretrizes e planos que priorizam a criação e a ampliação de Unidades de Conservação. O ICMBio trabalha um conjunto de propostas de criação de unidades de conservação que foram priorizadas na "Oficina de Trabalho: Critérios e Priorização para a Criação de Unidades de Conservação Federal" realizada no início de 2024 a qual elencou um conjunto de propostas de criação/ampliação de unidades de conservação federais para os períodos de 2024 a 2030. Foram priorizadas cerca de 60 propostas de criação para o biênio 2025/2026, sendo 19 delas dos biomas Pantanal, Caatinga e Pampa.</p> <p>O Projeto GEF Terrestre - Estratégias de conservação, restauração e manejo para a biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal é um projeto do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), tendo como Agência implementadora o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e como agência executora o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO. O objetivo geral do Projeto GEF-Terrestre é</p>				





## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

### INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

#### Projeto GEF Terrestre

aumentar a conservação na Caatinga, Pampa e Pantanal por meio da expansão do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e da integração com outras estratégias de conservação: os Planos de Ação Nacionais para espécies ameaçadas de extinção e a recuperação de áreas degradadas, contribuindo assim para aumentar a viabilidade populacional de espécies ameaçadas, evitar a emissão de carbono e aumentar a área de vegetação nativa sob práticas de manejo sustentável nos biomas Caatinga, Pampa e Pantanal. Para o pleno alcance deste objetivo, o projeto será desenvolvido e implementado através de cinco componentes: (1) Criação de Unidades de Conservação; (2) Fortalecimento da gestão de Unidades de Conservação e manejo do fogo; (3) Recuperação de áreas degradadas; (4) Avaliação do risco de extinção da fauna e da flora; e (5) Integração com comunidades locais.

A DIMAN atua, dentro do Componente 1 do Projeto GEF Terrestre, com ações de criação de novas Unidades de Conservação, no qual o produto 1.1 se refere à processos de criação/ampliação com análises, consultas e documentos, e a atividade se dá por meio da realização de estudos para criação/alteração de limites.

Dentro deste contexto, faz-se necessária a contratação de um bolsista de apoio técnico – científico 1 para auxiliar, no âmbito dos estudos ambientais, nas etapas analíticas e consultiva do processo de criação das unidades de conservação: FLONA Açu (ampliação); MONA Piató; REVIS Soldadinho do Araripe; PARNA Serra da Capivara (ampliação); REVIS Corredor das Onças; Arara Azul de Lear (categoria não definida); RESEX Brejos da Barra; PARNA Dunas do Médio São Francisco; Carnaúba (categoria não definida); Serra do comissário (categoria não definida); PARNA Ubajara (ampliação); APA Nascentes do Pampa ; PARNA Pau Ferro; PARNA Dunas Moveis de Cidreira; Pampa-Quaraí (categoria não definida); REVIS Delta do Salobra; PARNA Serra da Bodoquena (ampliação); Fecho dos Morros – Amonguijá (categoria não definida) e Baixos do Paraguaizinho (categoria não definida), conforme disposto na Portaria Conjunta ICMBio/MMA Nº 1.145, de 02 de setembro de 2024.

#### 3. ATIVIDADES

- Auxiliar na coleta e compilação de dados secundários sobre características físicas e ambientais do território;
- Auxiliar no mapeamento de diferentes tipos de habitats e suas condições ambientais;
- Auxiliar na avaliação da qualidade da água, solo e ar da área analisada, a partir de dados secundários;
- Auxiliar na identificação e classificação dos serviços ecossistêmicos presentes na região;
- Apoiar atividades em campo para validar e complementar os dados secundários, garantindo uma compreensão mais precisa das condições físicas e ambientais;
- Auxiliar na identificação de áreas de interesse e pontos críticos que necessitam de atenção especial durante o planejamento de criação das unidades de conservação;
- Auxiliar na organização e análise dos dados secundários e primários para a elaboração de estudos técnicos com uma linguagem acessível a diferentes públicos;
- Auxiliar na produção de relatórios que resumam as informações de forma clara e objetiva;
- Auxiliar na criação de síntese de estudos, resumos executivos preliminares, intermediários e finais para apresentação e publicização, contendo os principais achados e recomendações sobre a criação das unidades de conservação;





**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

- Apoiar na realização de visitas de campo complementares para coletar informações que possam ser relevantes durante as consultas públicas, como percepções sobre uso do solo e impactos ambientais.

**4. PRODUTOS**

- Relatórios de Visitas de campo;
- Partes de estudos ambientais a serem definidas pelos pontos focais das propostas;
- Compilação de informações para Resumos Executivos;
- Síntese de Estudos;
- Sistematização de dados e informações em planilhas eletrônicas;
- Memórias de Reuniões.

**5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA**

Graduação em Ciências Ambientais, Biologia, Ecologia, Geografia ou áreas afins. É desejável que o(a) candidato(a) tenha experiência em trabalho de campo relacionado a levantamentos físico-ambientais, habilidade de sintetizar informações complexas em relatórios e estudos técnicos, utilizando linguagem clara e acessível. É necessária a disponibilidade para viagens, conhecimento em análises espaciais (ArcGis, QGIS), bancos de dados, revisão de textos, planilha eletrônica. Adicionalmente, é necessária capacidade de trabalhar colaborativamente em equipes multidisciplinares, prontidão para lidar com mudanças de última hora e com a dinâmica de ambientes de trabalho que exigem adaptação constante, bem como habilidade de gerenciamento de prazos.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA**  
**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

**PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA**

<b>NÍVEL BOLSA:</b> Desenvolvimento Tecnológico em TICs - DTC-B	<b>VAGA:</b> 404-TICs-B- CGPEQ-COMOB	<b>VALOR MENSAL DA BOLSA:</b> 7.800,00	<b>VALOR TOTAL DA BOLSA:</b> 93.600,00	<b>PRAZO DA BOLSA:</b> 12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade - Programa Monitora.				
<b>1. OBJETIVO</b>				
Ser ponto focal na Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade - COMOB – para elaboração de Sistemas de Informação Geográfica, mapas e produtos de geovisualização com as informações de implementação do Programa Monitora nas Unidades de Conservação.				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O Programa Monitora tem sido estruturado para adequar-se à diversidade de contextos ambientais, socioeconômicos e de gestão das UCs federais, buscando a maior simplicidade e articulação possível entre iniciativas e abordagens de monitoramento, uma gestão eficiente dos dados e a participação social (Instrução Normativa n.º 28 de 01 de setembro de 2022). Nesse contexto, o Programa está dividido em três subprogramas (Terrestre, Aquático Continental, e, Marinho e Costeiro) subdivididos em componentes, os quais possuem seus respectivos conjuntos de alvos de monitoramento. Atualmente, temos 129 Unidades de Conservação Federais aplicando protocolos de monitoramento do Programa Monitora.</p> <p>Além do desafio operacional de apoiar as UCs a implementação do monitoramento da biodiversidade, é papel da COMOB gerenciar todas as informações geradas e acompanhar a execução de planejamentos, intervindo, sempre que necessário. A complexidade associada a gestão de volume elevado de dados e informações tem sido tratada pela coordenação com proposição de algumas alternativas tecnológicas, com destaque para o sistema de gestão de dados do Programa Monitora – SISMonitora, planilhas gerenciais e painel de gestão com uso da tecnologia Business Intelligence (Power BI). Neste esforço de aprimorar a gestão do Programa Monitora, há necessidade pela contratação de um (a) profissional que nos auxilie na construção de produtos de geovisualização, que possam ser associados as soluções que já temos em uso, como, por exemplo, o painel Power BI, criado para apresentar as informações gerenciais do Programa Monitora, e o próprio Sistema de Gestão de Dados do Programa Monitora – SISMonitora. Além disso, a utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) como apoio efetivo à decisão é algo ainda incipiente no Programa Monitora, principalmente, porque não temos na equipe da COMOB profissionais com esta expertise para auxiliar a coordenação no</p>				



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA**  
**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

desenvolvimento de novas ferramentas de gestão de dados e informações.
<b>3. ATIVIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Sistematização das informações de implementação do Programa Monitora nas UCs Federais e apresentação em Sistemas de Informação Geográfica;</li><li>• Definição de UCs prioritárias para expansão do Programa Monitora, considerando, principalmente, critérios de singularidade e operacionalidade, a partir de análises geoespaciais;</li><li>• Elaboração de mapas para apoio em eventos, reuniões e produção de material técnico-científico;</li><li>• Analisar, propor e implementar alternativas para aprimorar a geovisualização de dados e informações do Programa Monitora;</li><li>• Auxiliar a equipe da COMOB na análise de dados do Programa Monitora;</li><li>• Auxiliar a equipe de Tecnologia da Informação da COMOB no desenvolvimento do Sistema de Gestão de Dados do Programa Monitora (SISMonitora).</li></ul>
<b>4. PRODUTOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Sistema de Informação Geográfica do Programa Monitora com visualização em escala nacional, regional, estadual e por UC;</li><li>• Implementar inovações de geovisualização com os dados e informações do Programa Monitora;</li><li>• Mapas sobre a implementação do Programa Monitora nas UCs;</li><li>• Painéis de gestão de dados e informações do Programa Monitora;</li><li>• Dados geoespaciais do Programa Monitora organizados;</li><li>• SISMonitora com entrada de dados geoespaciais otimizado;</li><li>• Relatórios semestral sobre as atividades desenvolvidas.</li></ul>
<b>5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA</b>
Graduação em Geografia, Engenharia Cartográfica, Engenharia Ambiental, Agronomia, Gestão Ambiental e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com conhecimento ou experiência em atividades de geoprocessamento em iniciativas na área de Ecologia, Conservação da Biodiversidade ou áreas afins, preferencialmente envolvendo monitoramento da biodiversidade, bem como em análise de dados com software livre, conhecimento sobre Power BI, softwares de geoprocessamento e produção de materiais de geovisualização.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

**PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA**

<b>NÍVEL BOLSA:</b> Apoio Científico A	<b>VAGA:</b> 405-A-CGCON- COPAN	<b>VALOR MENSAL DA BOLSA:</b> 7.800,00	<b>VALOR TOTAL DA BOLSA:</b> 93.600,00	<b>PRAZO DA BOLSA:</b> 12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Estratégias para Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção				
<b>1. OBJETIVO</b>				
<p>O objetivo da bolsa é subsidiar o processo de aprimoramento das estratégias para conservação da fauna ameaçada de extinção junto à Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (ICMBio/COPAN). As atividades que serão desenvolvidas terão o propósito de promover gestão e análises estratégicas de sobreposição e integração de PANs, ampliar a rede de parceiros e colaboradores e maximizar a implementação dessas ferramentas e, conseqüentemente, promover uma melhora real na situação de conservação das espécies ameaçadas e seus ambientes.</p> <p>O objetivo deste trabalho está relacionado ao Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão de Conhecimento do ICMBio 2018/2021: Estratégia 14 – Promoção da melhoria do estado de conservação das espécies ameaçadas.</p>				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O Brasil é responsável pela gestão do maior patrimônio de biodiversidade do mundo e, em face de sua grande responsabilidade de conservação, assumiu compromisso internacional, no âmbito da Convenção sobre a Diversidade Biológica, ratificando o Plano Estratégico de Biodiversidade 2011- 2020 e as Metas de Aichi. Este compromisso foi nacionalmente recepcionado por meio da Resolução CONABIO nº 6 de 03 de setembro de 2013, que estabelece 20 metas para conter a perda de biodiversidade a serem atingidas até 2020. Está em curso, no cenário internacional, a negociação de novas metas até 2030, tendo como base as Metas de Aichi. Entre estas metas está a meta 12: “Até 2020, o risco de extinção de espécies ameaçadas terá sido reduzido significativamente, tendendo a zero, e sua situação de conservação, em especial daquelas sofrendo maior declínio, terá sido melhorada”.</p> <p>Frente a esse enorme desafio, o ICMBio utiliza o Plano de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – PAN – como uma das principais ferramentas para recuperação e conservação das espécies brasileiras, especialmente as ameaçadas de extinção. Os PANs se destacam como instrumentos de gestão e de políticas públicas, construídos de forma participativa a fim de</p>				



## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

### INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

#### Projeto GEF Terrestre

elencar prioridades e estabelecer um planejamento objetivo e factível para a conservação das espécies alvo. Associado aos PANs, o Projeto GEF Terrestre também prevê a integração de ações de conservação da fauna e flora ameaçadas de extinção.

No âmbito do ICMBio, a COPAN é responsável pela análise técnica e pela supervisão dos PANs, bem como pelo aprimoramento contínuo da ferramenta. Na última década, aprimorou-se o método de elaboração, monitoria e avaliação dos PANs. No entanto, ainda há limitações no tocante à implementação de ações e isto compromete o principal objetivo da ferramenta PAN, que é melhorar a situação de risco das espécies.

Nesse contexto, a gestão e análise estratégica da ferramenta, bem como a avaliação de possíveis sobreposições entre PANs, a proposição de ações conjuntas, a integração entre diferentes parceiros e a otimização de esforços permitem ampliar significativamente a capacidade de implementação das ações.

#### 3. ATIVIDADES

- Análises sobre a abordagem ecossistêmica dos Planos de Ação para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (PAN) e das áreas prioritárias do Projeto, avaliando as sobreposições e possibilidades de integração entre as ferramentas.
- Organização e análise das principais temáticas das ações de PAN, vetores de ameaça, dentre outros fatores visando identificar transversalidades para aperfeiçoar a capacidade de implementação, com especial foco nos PANs apoiados pelo Projeto.
- Proposição de ações integradas visando ampliar a capacidade de implementação das ações dos PANs e parcerias complementares.
- Auxílio e proposição metodológica nas análises estratégicas visando maximizar a implementação e avaliação dos PANs.
- Auxílio no desenvolvimento de novos produtos e abordagens metodológicas para elaboração, acompanhamento, avaliação e implementação dos PANs;
- Auxílio técnico no planejamento de oficinas de elaboração, monitoria e avaliação de PAN, incluindo a elaboração de roteiros, considerando as informações levantadas na literatura, composição de tabelas e seleção de temas a serem abordados;
- Acompanhamento, orientação metodológica e participação das oficinas para elaboração, monitoria e avaliação de PAN;
- Elaboração e revisão de documentos técnicos relacionados à publicação e divulgação dos Planos de Ação, Sumários Executivos e outras publicações;
- Elaboração de relatórios técnicos, artigos ou outras publicações científicas; e
- Participação de reuniões com colaboradores dos PANs.

#### 4. PRODUTOS

- Relatórios de análises de sobreposições e possibilidades de integração entre os PANs;



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

- Relatórios com a definição de estratégias integradas de implementação de ações com sobreposição de áreas e/ou vetores de ameaças;
- Proposição de ações integradas visando ampliar a capacidade de implementação das ações dos PANs;
- Relatórios técnicos, artigos científicos e para divulgação dos PANs;
- Materiais informativos sobre os PANs;
- Revisão final de publicação dos Planos de Ação, Sumários Executivos e outras publicações;
- Relatoria e Facilitação de oficinas de elaboração, monitoria e avaliação de PAN, incluindo a elaboração de roteiros;
- Apoio aos Centros de Pesquisa e Conservação nos processos de definição de escopo, elaboração, monitoria, avaliação e implementação de PAN; e
- Relatórios Semestrais sobre andamento deste projeto.

**5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA**

Doutorado em Ciências Biológicas, Ecologia ou áreas afins, com experiência em desenvolvimento de pesquisas científicas e execução de projetos, conhecimento sobre as ferramentas de trabalho institucionais para a conservação da biodiversidade, planejamento e implementação de estratégias para conservação de espécies ameaçadas de extinção, habilidade em técnicas de facilitação de processos participativos de planejamento, disponibilidade para viagens, domínio em informática (editor de textos, planilhas, apresentações, ferramentas de internet), noções básicas em organização de banco de dados e estatísticas, conhecimento em língua inglesa (Leitura e escrita) e capacidade de redação clara e concisa em português. São desejáveis: conhecimento na área de ecologia da paisagem, biologia da conservação e em gestão de projetos.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto GEF Terrestre

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA: Apoio Científico B	VAGA: 406 - B-CGCON- COESP-2	VALOR MENSAL DA BOLSA: R\$ 5.200,00	VALOR TOTAL DA BOLSA: R\$ 62.400,00	PRAZO DA BOLSA: 12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Estratégias para Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção.				
<b>1. OBJETIVO</b>				
<p>O objetivo da bolsa é subsidiar o processo de aprimoramento das estratégias para conservação da fauna ameaçada de extinção junto à Coordenação de Ações Integradas para a Conservação de Espécies (ICMBio/COESP). As atividades previstas estão relacionadas a modelagem de adequabilidade das espécies ameaçadas de extinção em três biomas (Pantanal, Caatinga e Pampa), assim como verificar quais estão mais ou menos protegidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Outro objetivo é compor a equipe que realizará PRIMs com impactos previstos ou existentes nestes biomas.</p>				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>Os esforços despendidos na proposição e implementação de ações efetivas de proteção da biodiversidade brasileira são crescentes e urgentes, particularmente para as espécies mais vulneráveis da fauna, e têm norteado os programas, planos e ações desenvolvidos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.</p> <p>Atualmente, as fichas disponibilizadas no SALVE, a partir da avaliação quanto ao risco de extinção das espécies, além de trazer a categoria de risco de extinção de cada espécie, avança ao ideificar quais os principais vetores que atualmente exercem pressão sobre a fauna ameaçada. A expansão das atividades destes vetores de ameaça, como a criação de rodovias, a produção de energia e a exploração mineral, incidem negativamente sobre inúmeras espécies ameaçadas de extinção ou diretamente impactadas por determinadas tipologias de empreendimentos. Esse fato causa um desafio gigantesco para compatibilizar o desenvolvimento da atividade pretendida com a conservação da biodiversidade. A proposição de uma ferramenta capaz de subsidiar a tomada de decisão permitirá que empreendedores, licenciadores e órgãos de controle possam prever, evitar, mitigar e compensar os impactos associados às atividades, reduzindo consideravelmente o risco de extinção das espécies da fauna e flora potencialmente afetadas.</p> <p>Neste intuito é que são desenvolvidos os Planos de Redução de Impacto sobre a Biodiversidade (PRIMs), uma ferramenta inovadora, construída de forma colaborativa e que une conhecimento científico refinado, informações atualizadas e robustas às bases de dados de uso de solo e das atividades econômicas mais</p>				





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto GEF Terrestre

precisas disponíveis em sua elaboração. Assim, espera-se que a integração destes dados e das diferentes visões na confecção dos PRIMs atenda às preocupações relacionadas aos riscos ambientais, reduza lacunas importantes nas estimativas de custo ambiental enfrentadas pelos setores empresariais e componha de forma conjunta e equilibrada o planejamento territorial. As Unidades de Conservação são áreas extremamente importantes para a conservação das espécies ameaçadas de extinção. Quando manejadas de forma eficiente, protegem as espécies, os ecossistemas e as nascentes de ameaças advindas das atividades antrópicas.

Os esforços para conservar a biodiversidade enfrentam dois desafios principais. Primeiro existe a necessidade de destinar mais áreas para a proteção da biodiversidade e, segundo, as áreas de UCs precisam ser adequadamente protegidas dos vetores de ameaça, sejam elas legais ou ilegais.

A análise espacial da situação das UCs e seu entorno são fundamentais para definição de estratégias de conservação. São ainda mais importantes no cenário atual, em que muitas áreas protegidas em todo o mundo perdem proteções legais com a permissão de atividades humanas nestas, a redução de sua extensão espacial, ou a eliminação total de seu status de proteção.

Realizar uma análise de quais espécies ameaçadas estão de fato sendo protegidas pelas UCs não só enfatiza a importância de algumas unidades na proteção dessas espécies, mas também identifica quais espécies ameaçadas estão mais vulneráveis, permitindo um planejamento ambiental mais estratégico.

Dentro deste contexto, faz-se necessária a contratação de um(a) bolsista de apoio científico B para levantar e sistematizar os dados referentes a adequabilidade ambiental das espécies da fauna ameaçada de extinção nos três biomas de relevância para o projeto. Sobrepor estes resultados com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), para análise do potencial de efetividade do sistema para a conservação de populações destas espécies. Além disso, será necessária a avaliação de quais são os principais vetores que ameaças essas espécies, propondo novos PRIMs para estes biomas.

### 3. ATIVIDADES

- Levantar informações relativas as espécies ameaçadas de extinção para os biomas: Pampa, Caatinga e Pantanal;
- Articulação junto aos Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação nos processos de coleta de dados e validação dos modelos de adequabilidade ambiental para as espécies da fauna;
- Realizar a adequabilidade ambiental para as espécies elencadas;
- Organizar um banco de dados com as espécies ameaçadas que possuem modelo de adequabilidade ambiental;



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto GEF Terrestre

- Verificar quais espécies ameaçadas estão mais vulneráveis por não estarem protegidas por Unidades de Conservação;
- Verificar quais são as principais atividades antrópicas que ameaçam estas espécies;
- Levantar na literatura medidas mitigadoras adotadas para minimizar os impactos das atividades sobre as espécies selecionadas;
- Auxílio no desenvolvimento de novos produtos e abordagens metodológicas para elaboração, acompanhamento, avaliação e implementação dos PRIMs;
- Acompanhamento, orientação metodológica e participação das oficinas para elaboração e acompanhamento dos PRIMs;
- Realizar interlocução com os órgãos licenciadores e empreendedores para o levantamento de medidas mitigadoras eficientes para grupos específicos de espécies presentes nos PRIMs;
- Agregar grandes quantidades de informações e organizá-las em um formato mais prático;
- Identificar necessidades e potencialidades de atuação conjunta com órgãos/entidades, definindo estratégia de abordagem, atores, para implementação do trabalho;
- Reunir-se com órgãos/entidades para apresentar o portfólio de produtos resultantes deste trabalho e dos PRIMs; e
- Atuar colaborativamente e executar trabalho em equipe na elaboração de novos PRIMs.

4. PRODUTOS

- Relatório sobre as modelagens de adequabilidade ambiental realizadas, descrevendo a quantidade de espécies e suas categorias de risco;
- Relatórios de análises de sobreposições da adequabilidade ambiental das espécies ameaçadas de extinção com o SNUC;
- Relatório sobre os vetores de ameaça mais relevantes para as espécies modeladas presentes nestes três biomas;
- Análise das espécies mais vulneráveis desses três biomas, que possuem alto risco de extinção e que não estão protegidas atualmente pelo SNUC;
- Análise do papel das UCs na proteção dessas espécies, elencando aquelas que possuem extrema relevância para a conservação dessas espécies;
- Apoio aos Centros Nacionais de Pesquisa e Conservação nos processos de definição de espécies alvo;
- Propor, articular e iniciar novos PRIMs que envolvam os três biomas;
- Proposição de ações integradas visando ampliar a capacidade de implementação das ações dos PRIMs;
- Relatórios técnicos e artigos científicos para divulgação dos resultados;
- Materiais informativos sobre os resultados e os PRIMs; e
- Produção de mapas em diferentes formatos, produção de sumários executivos e edição para publicação dos resultados.

5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

Mestrado em ciências biológicas ou áreas afins. É indispensável que o(a) candidato(a) esteja atualizado(a) com a literatura na área de atuação. É necessária a disponibilidade para viagens, conhecimento em análises espaciais (ArcGis, QGIS, bancos de dados geográficos, modelagem de distribuição de espécies, ecologia de paisagens), revisão de textos, planilha eletrônica e domínio de inglês. Será valorizado também o conhecimento em critérios da IUCN para avaliação do risco de extinção da fauna e experiência na utilização dos Planos de Redução de Impacto sobre a Biodiversidade – PRIM.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA**  
**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

**PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA**

<b>NÍVEL BOLSA:</b>	<b>VAGA:</b>	<b>VALOR MENSAL DA BOLSA:</b>	<b>VALOR TOTAL DA BOLSA:</b>	<b>PRAZO DA BOLSA:</b>
Apoio Científico B	407-B-CGCON-CEMAVE-PAN-1	5.200,00	62.400,00	12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Estratégias para Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção.				
<b>1. OBJETIVO</b>				
<p>O objetivo da bolsa é apresentar um plano de ordenamento para o turismo de observação de aves na região do Parque Estadual do Espinilho e região, como forma de contemplar a Ação 3.8 do PAN Aves dos Campos Sulinos. O objetivo deste trabalho está relacionado ao Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão de Conhecimento do ICMBio 2018/2021: Estratégia 14 – Promoção da melhoria do estado de conservação das espécies ameaçadas.</p>				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O PAN Aves dos Campos Sulinos (campos nativos da região sul do Brasil) contempla atualmente 27 espécies de aves, incluindo 18 ameaçadas de extinção no território brasileiro. Este PAN baseia-se em objetivos de conservação pactuados com representantes de várias entidades governamentais e não governamentais, dos três estados da região Sul do Brasil.</p> <p>O Parque Estadual do Espinilho é uma das unidades de conservação (UC) mais relevantes para o PAN Aves dos Campos Sulinos. Criado em 1975, com o objetivo de proteger ecossistemas significativos da paisagem rio-grandense, o Parque Estadual do Espinilho foi ampliado em 2002 e engloba áreas muito importantes para o PAN. Conta com a ocorrência de 200 espécies de aves, muitas das quais endêmicas da formação, ameaçadas de extinção e/ou raras. Abriga não apenas a última população remanescente no país da espécie Criticamente em Perigo (CR) <i>Gubernatrix cristata</i> (cardeal-amarelo) mas também outras espécies do</p>				



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA**  
**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

PAN, sendo algumas endêmicas dessa formação: *Drymornis bridgesii* (arapaçu-platino), *Coryphistera alaudina* (corredor-crestado), *Leptasthenura platensis* (rabudinho), *Psedoseisura lophotes* (coperete) e *Sporophila palustris* (caboclinho-de-papo-branco).

Sendo a única unidade de conservação do Brasil com a presença do cardeal-amarelo *Gubernatrix cristata*, a UC tem atraído inúmeros observadores de aves com o objetivo de registrar a espécie, além das outras espécies endêmicas do Espinilho. A equipe do Parque é reduzida e possui muitas atribuições. Apoiar a gestão da unidade é essencial para o PAN Aves dos Campos Sulinos. Pretende-se, então, desenvolver um plano de ordenamento para o turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho.

### 3. ATIVIDADES

- Realizar análises sobre a situação atual do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho, considerando a demanda existente e potencial de crescimento, com descrição e qualificação das atividades existentes, roteiros, espécies-alvo etc;
- Elaborar documentos ou recomendações que subsidiem a organização do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho e região;
- Desenvolver produtos e abordagens metodológicas para elaboração, acompanhamento, avaliação e aprimoramento do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho, visando a minimização dos impactos;
- Desenvolver produtos e abordagens metodológicas para avaliar e monitorar os impactos decorrentes das atividades do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Propor, elaborar e/ou aprimorar roteiros, considerando as informações de ocorrência das aves levantadas na literatura e em campo, áreas sensíveis etc., em concordância com o Plano de Manejo da unidade;
- Auxiliar tecnicamente no planejamento de oficinas para capacitação de condutores de turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA**  
**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

- Acompanhar e elaborar orientação metodológica e participar de oficinas para capacitação de condutores de turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Identificar parcerias e projetos complementares ao ordenamento do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Propor ações integradas visando ampliar a capacidade de implementação das ações relativas ao turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Elaborar e revisar documentos técnicos relacionados à publicação e divulgação dos produtos relacionados ao turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho e seu ordenamento;
- Elaborar relatórios técnicos, artigos ou outras publicações científicas relacionados ao turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho e seu ordenamento;
- Elaborar material de divulgação relacionado ao turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho e seu ordenamento;
- Promover e facilitar oficinas para capacitação de condutores de turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Participar de reuniões com colaboradores dos PAN Campos Sulinos.

**4. PRODUTOS**



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA**  
**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

- Relatórios de análise da situação atual do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Relatórios com a definição de estratégias integradas de ordenamento do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Relatórios com proposição de método para avaliar e monitorar os impactos decorrentes das atividades do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Lista de possíveis parcerias e projetos complementares ao turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Relatórios técnicos, artigos científicos e para divulgação do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Materiais informativos sobre o turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho;
- Revisão final do Plano de Ordenamento do turismo de observação de aves no Parque Estadual do Espinilho e outras publicações;
- Relatórios semestrais sobre andamento deste projeto.
- Relatório final do projeto.

**5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA**

Mestrado em Ciências Biológicas, Ecologia ou áreas afins, com experiência em desenvolvimento de pesquisas científicas e execução de projetos. É desejável: conhecimento sobre Planos de Ação Nacionais, planejamento e implementação de estratégias para conservação de espécies ameaçadas de extinção, habilidade em técnicas de facilitação de processos participativos de planejamento, disponibilidade para viagens, conhecimentos básicos de informática (editor de textos, planilhas, apresentações, ferramentas de internet), noções básicas de geoprocessamento, bancos de dados geográficos, conhecimento em língua inglesa (leitura e escrita) e capacidade de redação clara e concisa em português. São desejáveis ainda: conhecimento na área de ornitologia, biologia da conservação, gestão de projetos e turismo de observação de





**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA**  
**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

aves, além da disponibilidade para residir durante o período de vigência da bolsa no município de Barra do Quaraí/RS, onde está sediado o Parque Estadual do Espinilho.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto GEF Terrestre

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

<b>NÍVEL BOLSA:</b> Apoio Científico B	<b>VAGA:</b> 408-B-CGCON- CENAP-PAN	<b>VALOR MENSAL DA BOLSA:</b> R\$ 5.200,00	<b>VALOR TOTAL DA BOLSA:</b> R\$ 62.400,00	<b>PRAZO DA BOLSA:</b>  12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Estratégias para Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção.				
<b>1. OBJETIVO</b>				
<p>O objetivo da bolsa é apoiar a execução de ações de conservação para espécies ameaçadas e outras atividades vinculadas ao processo de monitoria e implementação dos planos de ação nacionais das espécies dos grupos de Artiodactyla, Carnivora, Didelphimorphia, Lagomorpha, Perissodactyla e Rodentia nos biomas da Caaatinga, Pantanal e Pampas.</p> <p>Esse objetivo está relacionado ao Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão de Conhecimento do ICMBio: Estratégia 14 – Promoção da melhoria do estado de conservação das espécies ameaçadas.</p>				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O Brasil é responsável pela gestão do maior patrimônio de biodiversidade do mundo e, em face de sua grande responsabilidade de conservação, assumiu compromisso internacional, no âmbito da Convenção sobre a Diversidade Biológica, ratificando o Plano Estratégico de Biodiversidade 2011- 2020 e as Metas de Aichi. Este compromisso foi nacionalmente recepcionado por meio da Resolução CONABIO nº 6 de 03 de setembro de 2013, que estabelece 20 metas para conter a perda de biodiversidade a serem atingidas até 2020. Está em curso, no cenário internacional, a negociação de novas metas até 2030, tendo como base as Metas de Aichi. Entre estas metas está a meta 12: “Até 2020, o risco de extinção de espécies ameaçadas terá sido reduzido significativamente, tendendo a zero, e sua situação de conservação, em especial daquelas sofrendo maior declínio, terá sido melhorada”.</p> <p>Frente a esse enorme desafio, o ICMBio utiliza o Plano de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – PAN – como uma das principais ferramentas para recuperação e conservação das espécies brasileiras, especialmente as ameaçadas de extinção. Os PANs se destacam como instrumentos de gestão e de políticas públicas, construídos de forma participativa a fim de elencar prioridades e estabelecer um planejamento objetivo e factível para a conservação das espécies alvo. Associado aos PANs, o Projeto GEF Terrestre também prevê a integração de ações de conservação da fauna e flora ameaçadas de extinção.</p> <p>O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros, o CENAP, coordena atualmente sete planos de ação. Destes, cinco destacam ações de grande relevância às espécies ameaçadas. 25 das 36 espécies contempladas por estes cinco PANs, estão presentes e sujeitas às ameaças em curso nos biomas da</p>				

Caatinga, Pantanal e Pampas. Estratégias para a conservação dessas espécies foram propostas nos planos de ação para a conservação de Pequenos Mamíferos de Áreas Abertas, de Ungulados, de Pequenos Felinos, de Grandes Felinos e de Canídeos.

Os planos de ação, desde a fase de planejamento à implementação e monitoria da execução, demandam grande dedicação de tempo no desenvolvimento de tarefas de manutenção das atividades e relações com articuladores e colaboradores. Uma das carências de atividades dentro da estratégia de PANs no CENAP é a associação com alguns processos que possam municiar de dados no atendimento das ações propostas. Um deles é o Programa Monitora que aporta informações para atender diversos PANs mas não de forma específica em observância às ações. Identificou-se no CENAP esse gargalo de interface, porém o centro necessita de recursos pessoais para mapear os dados existentes e fazer a associação aos PANs de interesse e consequentemente às ações pertinentes.

No âmbito do Projeto GEF Terrestre, diversas UCs vem sendo monitoradas pelo CENAP nos últimos anos, dentro do Componente Campestre-Savânico, onde informações importantes das espécies ameaçadas contempladas pelos PANs são levantadas. Associar tais informações às demandas das ações dos Planos de Ação em questão e direcionar ou redirecionar estratégias tanto no planejamento dos planos de ação, quanto no do programa Monitora, pode ser uma possibilidade a ser avaliada pelo aporte de informações e cruzamento das estratégias em curso.

De forma ampla no instituto, um dos gargalos no processo é a carência de pessoas nas pontas para que todos os planos de ação tenham alta efetividade e eficiência na conservação de espécies ameaçadas. A proposta indicada de uma associação mais efetiva do Programa Monitora aos PANs que atendem os biomas Caatinga, Pantanal e Pampas, é necessária. Assim, para consecução dessa tarefa, há necessidade de apoio de recursos humanos com qualificação adequada e aptos à execução das tarefas descritas ao longo deste Plano de Trabalho.

### 3. ATIVIDADES

- Levantar informações relativas as espécies ameaçadas de extinção para os biomas Pampa, Caatinga e Pantanal no SALVE e verificar status atual (em caso de informações desatualizadas);
- Levantamento de ações direcionadas ou relevantes para os biomas Pampa, Caatinga e Pantanal;
- Auxiliar equipe CENAP/PAN na priorização de ações junto aos GATs de cada PAN para os biomas Pampa, Caatinga e Pantanal;
- Articular junto à equipe CENAP/Monitora para associação das ações prioritárias ao desenho amostral do monitoramento da biodiversidade e coleta de dados para as UCs para os biomas Pampa, Caatinga e Pantanal;
- Subsidiar a definição de áreas prioritárias quanto à presença de espécies de grande relevância nos PANs para subsidiar indicação de novas ações;
- Apoio na facilitação de oficinas e realização de relatoria das reuniões, presencial ou virtualmente;
- Organização de dados e alimentação de planilhas e processos eletrônicos dos PANs;

- Auxílio na execução de ações sob responsabilidade do CENAP;
- Elaborar propostas de comunicação para mídias sociais sobre a execução de ações dos PANs do CENAP específicas para os biomas Pampa, Caatinga e Pantanal.

#### 4. PRODUTOS

São produtos vinculados às atividades executadas:

- Relatório com mapeamento das áreas dos biomas-alvo com ocorrência das espécies contempladas nos PANs e informações disponíveis e atuais sobre o estado de conservação;
- Planilha com levantamento de ações para cada PAN X espécies contempladas para os biomas-alvo;
- Base de dados das UCs amostradas nos biomas-alvo no Programa Monitora, com registros das espécies de interesse dos PANs;
- Mapas de áreas estratégicas para OEs dos PANs nos biomas-alvo;
- Peças de comunicação para divulgação dos PANs;
- Relatório de acompanhamento das oficinas de monitoria dos PANs no período;
- Minutas de Nota Técnica das oficinas de monitoria dos PANs no período.

#### 5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Mestrado em Ciências Biológicas, Ecologia, Veterinária, Engenharia Ambiental e áreas afins. Desejável experiência em condução de eventos e/ou facilitação de reuniões e conhecimento em identificação de espécies de mamíferos terrestres. Espera-se que o/a profissional tenha boa articulação com outros pesquisadores e colaboradores, além de ter experiência em redação de documentos técnicos. Ainda é desejável que haja domínio de inglês escrito, revisão de textos, conhecimento em programas que se utilizam de planilhas eletrônicas e aplicativos ou softwares que se utilizam do sistema de informações geográficas. É necessária a residência em Atibaia/SP ou municípios vizinhos e disponibilidade para viagens.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto GEF Terrestre

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico C	409 - C-CGCON-COPAN-A	3.900,00	46.800,00	12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Estratégias para Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção				
<b>1. OBJETIVO</b>				
<p>O objetivo da bolsa é subsidiar o processo de aprimoramento das estratégias para conservação da fauna ameaçada de extinção, em especial nos biomas Pampa, Pantanal e Caatinga, junto à Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (ICMBio/COPAN). As atividades que serão desenvolvidas terão o propósito de auxiliar a geoespacialização e a gestão da informação dos planos de ação para a conservação de espécies ameaçadas de extinção.</p> <p>O objetivo deste trabalho está relacionado ao Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão de Conhecimento do ICMBio: Estratégia 14 – Promoção da melhoria do estado de conservação das espécies ameaçadas.</p>				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O Brasil é responsável pela gestão do maior patrimônio de biodiversidade do mundo e, em face de sua grande responsabilidade de conservação, assumiu compromisso internacional, no âmbito da Convenção sobre a Diversidade Biológica, ratificando o Plano Estratégico de Biodiversidade 2011- 2020 e as Metas de Aichi. Este compromisso foi nacionalmente recepcionado por meio da Resolução CONABIO nº 6 de 03 de setembro de 2013, que estabelece 20 metas para conter a perda de biodiversidade a serem atingidas até 2020. Está em curso, no cenário internacional, a negociação de novas metas até 2030, tendo como base as Metas de Aichi. Entre estas metas está a meta 12: “Até 2020, o risco de extinção de espécies ameaçadas terá sido reduzido significativamente, tendendo a zero, e sua situação de conservação, em especial daquelas sofrendo maior declínio, terá sido melhorada”.</p> <p>Frente a esse enorme desafio, o ICMBIO utiliza o Plano de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – PAN – como uma das principais ferramentas para recuperação e conservação das espécies brasileiras, especialmente as ameaçadas de extinção. Os PANs se destacam como instrumentos de gestão e de políticas públicas, construídos de forma participativa a fim de elencar prioridades e estabelecer um planejamento objetivo e factível para a conservação das espécies alvo. Associado aos PANs, o Projeto GEF Terrestre também prevê a integração de ações de conservação da fauna e flora ameaçadas de extinção.</p>				



## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

### INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

#### Projeto GEF Terrestre

No âmbito do ICMBio, a COPAN é responsável pela análise técnica e pela supervisão dos PANs, bem como pelo aprimoramento contínuo da ferramenta. Nos últimos anos, aprimorou-se o método de elaboração, monitoria e avaliação dos PANs. No entanto, ainda há limitações no tocante à implementação de ações e isto compromete o principal objetivo da ferramenta PAN, que é melhorar a situação de risco das espécies.

Nesse contexto, a gestão e análise estratégica da ferramenta, bem como a avaliação de possíveis sobreposições entre PANs, a proposição de ações conjuntas e a otimização de esforços permitem ampliar significativamente a capacidade de implementação das ações.

#### 3. ATIVIDADES

- Auxílio na organização de dados geoespaciais relativos aos PANs
- Auxílio na organização dos vetores de ameaça, visando identificar transversalidades entre os PANs
- Auxílio à equipe nas atividades de geoespacialização das ações dos PANs;
- Auxílio à equipe nas atividades de geoespacialização das áreas de abrangência e das áreas estratégicas dos PANs;
- Auxílio e proposição metodológica nas análises estratégicas visando maximizar a implementação e avaliação dos PANs;
- Auxílio na gestão das informações geoespaciais dos PANs, principalmente, na atualização da página do PAN e da INDE.
- Acompanhamento, orientação metodológica e participação das oficinas para elaboração, monitoria e avaliação de PAN;
- Elaboração de relatórios técnicos, artigos ou outras publicações científicas; e
- Participação de reuniões com colaboradores dos PANs.

#### 4. PRODUTOS

- Relatório técnico com a análise das atividades de geoespacialização das ações dos PANs;
- Relatório técnico com a análise das atividades de geoespacialização das áreas de abrangência e das áreas estratégicas dos PANs;
- Relatório técnico com a proposição metodológica nas análises estratégicas visando maximizar a implementação e avaliação dos PANs;
- Relatório técnico com a análise da gestão das informações geoespaciais dos PANs, principalmente, na atualização da página do PAN e da plataforma Power BI; e
- Relatório técnico do acompanhamento, orientação metodológica e participação de oficinas para elaboração, monitoria e avaliação de PAN.
- Relatório semestral de atividades

#### 5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

Para realização das atividades é necessário que o (a) candidato (a) tenha nível superior completo Ciências Ambientais, Biologia, Geografia ou áreas afins, com especialização *Lato Sensu* em geoprocessamento, sensoriamento remoto ou análise espacial. É indispensável o domínio de ferramentas e programas de análises geoespaciais (ArcGIS, QGIS, bancos de dados geográficos), habilidade para revisão de textos e domínio de planilhas eletrônicas para organização, análise e interpretação de dados, além de disponibilidade para viagens.





**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

**PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA**

<b>NÍVEL BOLSA:</b>	<b>VAGA:</b>	<b>VALOR MENSAL DA BOLSA:</b>	<b>VALOR TOTAL DA BOLSA:</b>	<b>PRAZO DA BOLSA:</b>
Apoio Científico C	410 - C-CGCON-COPAN-B	3.900,00	46.800,00	12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Estratégias para Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção				
<b>1. OBJETIVO</b>				
<p>O objetivo da bolsa é subsidiar o processo de aprimoramento das estratégias para conservação da fauna ameaçada de extinção, em especial nos biomas Pampa, Pantanal e Caatinga, junto à Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (ICMBio/COPAN). As atividades que serão desenvolvidas terão o propósito de auxiliar na divulgação e comunicação das informações referentes aos planos de ação para a conservação de espécies ameaçadas de extinção. O objetivo deste trabalho está relacionado ao Plano Estratégico de Pesquisa e Gestão de Conhecimento do ICMBio: Estratégia 14 – Promoção da melhoria do estado de conservação das espécies ameaçadas.</p>				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O Brasil é responsável pela gestão do maior patrimônio de biodiversidade do mundo e, em face de sua grande responsabilidade de conservação, assumiu compromisso internacional, no âmbito da Convenção sobre a Diversidade Biológica, ratificando o Plano Estratégico de Biodiversidade 2011- 2020 e as Metas de Aichi. Este compromisso foi nacionalmente recepcionado por meio da Resolução CONABIO nº 6 de 03 de setembro de 2013, que estabelece 20 metas para conter a perda de biodiversidade a serem atingidas até 2020. Está em curso, no cenário internacional, a negociação de novas metas até 2030, tendo como base as Metas de Aichi. Entre estas metas está a meta 12: “Até 2020, o risco de extinção de espécies ameaçadas terá sido reduzido significativamente, tendendo a zero, e sua situação de conservação, em especial daquelas sofrendo maior declínio, terá sido melhorada”.</p> <p>Frente a esse enorme desafio, o ICMBIO utiliza o Plano de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – PAN – como uma das principais ferramentas para recuperação e conservação das espécies brasileiras, especialmente as ameaçadas de extinção. Os PANs se destacam como instrumentos de gestão e de políticas públicas, construídos de forma participativa a fim de elencar prioridades e estabelecer um planejamento objetivo e factível para a conservação das espécies alvo. Associado aos PANs, o Projeto GEF Terrestre também prevê a integração de ações de conservação da fauna e flora ameaçadas de extinção.</p>				



## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

### INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

#### Projeto GEF Terrestre

No âmbito do ICMBio, a COPAN é responsável pela análise técnica e pela supervisão dos PANs, bem como pelo aprimoramento contínuo da ferramenta. Nos últimos anos, aprimorou-se o método de elaboração, monitoria e avaliação dos PANs. No entanto, ainda há limitações no tocante à implementação de ações e isto compromete o principal objetivo da ferramenta PAN, que é melhorar a situação de risco das espécies.

Nesse contexto, consideramos de extrema importância o estabelecimento de uma estratégia, integrada com os centros de pesquisa, de comunicação e divulgação das ações dos PANs, ressaltando a importância da ferramenta. Esta estratégia tem como finalidade a maior sensibilização da sociedade na valorização da biodiversidade, aumentando seu engajamento na proteção das espécies ameaçadas de extinção.

#### 3. ATIVIDADES

- Auxílio na organização e análise das informações dos PANs;
- Auxílio à equipe nas publicações dos PANs;
- Auxílio na elaboração de uma estratégia de comunicação;
- Auxílio na organização da gestão de informação dos PANs, principalmente, na atualização da página do PAN;
- Acompanhamento e participação das oficinas para elaboração, monitoria e avaliação de PAN;
- Elaboração de propostas de divulgação dos PANs em sítios da internet e demais publicações
- Participação de reuniões com os centros de pesquisa e colaboradores dos PANs.

#### 4. PRODUTOS

- Relatórios técnicos e materiais informativos para divulgação dos PANs;
- Revisão final de publicação dos Planos de Ação, Sumários Executivos e outras publicações;
- Relatoria e Facilitação de oficinas de elaboração, monitoria e avaliação de PAN;
- Apoio aos Centros de Pesquisa e Conservação nos processos de definição de escopo, elaboração e implementação de PAN; e
- Relatórios Semestrais sobre andamento deste projeto.

#### 5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

Para realização das atividades é necessário que o (a) candidato (a) tenha nível superior completo em Comunicação Social ou áreas afins, com especialização *lato sensu*; experiência em comunicação institucional, produção de conteúdo, divulgação científica, gestão de páginas web, elaboração de materiais técnicos e estratégias de comunicação. Domínio de ferramentas digitais (como dashboards). Desejável, também, experiência prévia com temas ambientais. Necessária capacidade de trabalho em equipe e disponibilidade para viagens.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto GEF Terrestre

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Apoio Científico C	411 - C-CGCON- COFAU	3.900,00	46.800,00	12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Estratégias para Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção.				
<b>1. OBJETIVO</b>				
Apoiar as atividades técnico-científicas de coordenação do processo de avaliação do risco de extinção de espécies da fauna brasileira, incluindo realização de análises para subsidiar as avaliações, compilação de informações, edição de fichas de espécies, preparação de material para publicações, aplicação da metodologia IUCN, validação de resultados de avaliações e facilitação de oficinas de avaliação.				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>O processo de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade busca obter um diagnóstico do risco de extinção de todas as espécies de vertebrados e de grupos selecionados de invertebrados do Brasil, além de localizar as principais ameaças e as áreas prioritárias para conservação das espécies, bem como indicar as necessidades de elaboração de Plano de Ação Nacional para as espécies ameaçadas. Este processo culmina na atualização das listas nacionais oficiais das espécies ameaçadas de extinção.</p> <p>O ICMBio conduz as avaliações do risco de extinção de espécies da fauna utilizando a metodologia desenvolvida pela <i>International Union for Conservation of Nature - IUCN</i>, por meio de processo estruturado em várias etapas e que conta com a participação de centenas de colaboradores.</p> <p>Após a etapa de realização das avaliações, há necessidade de esforço intensivo de revisão e edição dos dados e informações técnico-científicos das espécies avaliadas para que seja possível validar os resultados das avaliações e publicar as fichas das espécies avaliadas. Sendo assim, para consecução dessa tarefa, há necessidade de apoio de recursos humanos com qualificação adequada e aptos à execução das tarefas descritas ao longo deste Plano de Trabalho.</p>				
<b>3. ATIVIDADES</b>				
<ul style="list-style-type: none"><li><b>Avaliação do Risco de Extinção da Fauna:</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Apoiar as discussões a respeito do levantamento e organização dos dados das espécies da fauna, com ênfase nos biomas Pantanal, Pampa e Caatinga;</li><li>- Realizar levantamentos e organização de dados das espécies e do processo de avaliação;</li><li>- Apoiar cientificamente o levantamento de requisitos para o desenvolvimento dos sistemas de informações biológicas;</li><li>- Participar e colaborar com a organização de oficinas de avaliação das espécies;</li></ul></li></ul>				



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

**Projeto GEF Terrestre**

- Participar e colaborar com a organização das atividades de validação dos resultados de avaliações das espécies.

**4. PRODUTOS**

- Relatórios técnicos de atividades;
- Documentos técnicos relacionados ao processo de avaliação e espécies envolvidas;
- Fichas de espécies revisadas para validação dos resultados e para publicação;

**5. QUALIFICAÇÃO**

Graduação em ciências biológicas ou áreas afins, com especialização *Lato Sensu* em áreas correlatas. Será valorizado o conhecimento em critérios da IUCN para avaliação do risco de extinção da fauna e experiência profissional relacionada à avaliação do risco de extinção das espécies; bem como noções de geoprocessamento; em revisão de textos, bancos de dados geográficos e uso de planilha eletrônica; em língua inglesa falada e escrita. É indispensável ter disponibilidade para viagens.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Projeto GEF Terrestre

PLANO DE TRABALHO – BOLSISTA

NÍVEL BOLSA:	VAGA:	VALOR MENSAL DA BOLSA:	VALOR TOTAL DA BOLSA:	PRAZO DA BOLSA:
Iniciação Científica - IC	412-IC-CGCON-CEPTA-Pintado-Paraná-Monitor	800,00	9.600,00	12 meses
<b>PROJETO DE PESQUISA ASSOCIADO:</b> Estratégias para Conservação da Fauna Ameaçada de Extinção.				
<b>1. OBJETIVO</b>				
Atuar na implementação do Plano de Recuperação do Surubim ou Pintado ( <i>Pseudoplatystoma corruscans</i> ) nas bacias dos rios Paraná-Paraguai e Uruguai, de forma integrada aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental - CEPTA, especificamente com o monitoramento pesqueiro.				
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>				
<p>A Portaria MMA nº 445, de 17 de dezembro de 2014, estabelece que as espécies constantes na Lista Nacional Oficial de Espécies Ameaçadas ficam protegidas de forma integral, sendo proibida a sua captura, transporte, armazenamento, guarda, manejo, beneficiamento e comercialização. Por conseguinte, a Portaria MMA nº 73, de 26 de março de 2018, estabeleceu que essas espécies podem ter o seu uso e manejo permitidos, desde que seja publicado ato normativo do Ministério do Meio Ambiente (MMA) aprovando o Plano de Recuperação e as normas de ordenamento necessárias seguindo as recomendações do Plano.</p> <p>O Plano de Recuperação do Pintado foi elaborado pelo subgrupo técnico-científico criado no âmbito do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), instituído pela Portaria MMA/MAPA nº 218, de 10 de junho de 2021 (GTI Espécies da Portaria MMA nº 445), coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente. O objetivo central deste subgrupo, aprovado pelo GTI em 20 de julho de 2022, em sua 5ª Reunião Ordinária, foi elaborar um Plano de Recuperação para a espécie <i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Spix &amp; Agassiz, 1829), conhecido popularmente como surubim ou pintado, contendo as ações de recuperação, ordenamento e recomendações identificadas para as subpopulações em cada uma das grandes bacias de sua distribuição original.</p> <p>O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (ICMBio/CEPTA) atua diretamente na coordenação técnica de implementação das ações do plano de recuperação do surubim/pintado. As ações a serem desenvolvidas pelo(a) bolsista envolvem o monitoramento pesqueiro dessa espécie, o diagnóstico das particularidades das pescarias e da sua conservação nas bacias dos rios Paraná-Paraguai e Uruguai, a elaboração de mapas e a análise dos dados</p>				



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

**Projeto GEF Terrestre**

obtidos que contribuirão diretamente com o Plano de Recuperação do Pintado.

**3. ATIVIDADES**

- Visitar colônias de pesca para aplicar formulário de coleta de dados e realização de entrevistas com a comunidade.
- Apoiar as expedições para coleta de dados nas bacias dos rios Paraná-Paraguai e Uruguai, auxiliando, sempre que possível, na implementação dos protocolos.
- Apoiar a sistematização de dados obtidos nas colônias de pesca.
- Apoiar a organização e participar de reuniões e oficinas com a comunidade, parceiros locais e especialistas envolvidos no Plano de Recuperação.
- Apoiar a divulgação dos resultados do monitoramento (relatórios, documentos técnicos, artigos científicos).
- Elaborar relatório semestral para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo(a) bolsista.

**4. PRODUTOS**

- Relatórios e formulários contendo os dados obtidos a partir da aplicação dos protocolos de monitoramento da espécie *Pseudoplatystoma corruscans*, relacionados com o projeto.
- Relatórios semestrais sobre as atividades em andamento.
- Relatório final do projeto.

**5. QUALIFICAÇÃO REQUERIDA**

Ensino médio completo, conhecimento em informática básica (criação e edição de texto, planilhas, uso de e-mail, compartilhamento de arquivos e uso de aplicativos para reuniões virtuais); familiaridade com questões que envolvem a pesca continental. São desejáveis: estar cursando graduação em Ciências Biológicas, Engenharia de Pesca ou áreas afins. Exige-se residência permanente ou temporária em um dos municípios das bacias dos rios Paraná-Paraguai. Disponibilidade para realizar viagens (requisito obrigatório).